JOÃO XXIII, PROJETO*

Frederico Rivanera Carles

Quando era seminarista, interessou-se mais do que de costume pela língua hebraica, que era opcional, e seu exame foi premiado [1] . Os fatos revelaram que ele o fez por inclinação para "o povo escolhido" e não para combatê-lo.

As relações de Roncalli com líderes judeus são bem conhecidas[2] . Durante o último conflito mundial, "ele manteve contato próximo com líderes sionistas na Palestina e interveio perante várias pessoas expressando que considerava justo que os judeus retornassem e se tornassem independentes em sua pátria ancestral" [3] . (Ou seja, ele apoiou a expropriação da Palestina dos árabes) Assim, ele também participou ativamente na prevenção da deportação e transferência de muitos judeus para campos de concentração, onde foram confinados não por uma "solução final" inexistente, mas por serem inimigos do estado alemão e seus aliados. Em janeiro de 1943 "ele concluiu um plano estratégico com a Agência Judaica em Jerusalém, e fez o mesmo em maio com Marcus. Assim, esteve também em contacto permanente com Chai Barlas, delegado dos judeus [4]. delegado retornou sua visita, no dia seguinte, em 24 de fevereiro de 1944" [5] , também em 20 -XII-1944 Rabi Mosé Giuseppe Duff foi ver Roncalli[6] . O núncio em Istambul não hesitou em batizar 24.000 israelitas húngaros para evitar os campos de concentração alemães[7] . Esse uso sacrílego do sacramento, tantas vezes reiterado, fez com que o núncio incorresse em uma excomunhão fulminante íatae sententiae.

Durante sua estada em Istambul, Roncalli foi a Terapya, à sede da Ordem de Nossa Senhora de Sion, "onde o delegado passou com prazer suas orações de descanso e oração"[8] . Esta congregação judaizante teve um papel muito importante antes e depois do Vaticano II (ver caps. 35, B, 40, 43, anexo et passim).

Na audiência de 13-V1-1960 que concedeu a Jules Isaac, Juan XXlll disse-lhe que "os cristãos e os judeus são verdadeiramente irmãos em /e"[9] . Em outras palavras, os cristãos são irmãos dos matadores de Cristo, que professam um ódio inextinguível por eles, exploram-nos e buscam sua ruína e servidão. Uma definição tão inusitada foi ratificada de maneira única por ocasião de receber, no início de seu pontificado, cento e trinta líderes das comunidades judaicas do mundo -, ele desceu do trono e com os braços estendidos repetiu a exclamação do Antigo Testamento " Eu sou José seu irmão!" (Gn 45, 4)[10] . Também vale mencionar o que aconteceu em 17-111-196: quando ele parou o automóvel que o transportou em frente à sinagoga de Roma e deu a sua bênção aos hebreus que dali partiam. O rabino-chefe Elio Toaff, amigo íntimo de João Paulo II (v. infra) , testemunhou o evento e assinala com espanto que "foi realmente a primeira vez na história que um papa abençoou os judeus"[11] . fatos marcantes de seu marcante pró-judaísmo foram a supressão da antiga sentença Pro perfidis Iudaeise a fórmula contra a perfídia judaica no batismo de adultos, a presença de uma delegação do Estado de Israel na abertura do Vaticano II e o consequente hasteamento da bandeira do judaísmo na Santa Sé, sua amizade com Jules Isaac,

que influenciou o desastroso e heterodoxa Nostra Aetate (v. cap. 34, A), e a estranha oração sobre os judeus pronunciada pouco antes de sua morte:

“Hoje sabemos que, ao longo de muitos e muitos séculos, nossos olhos ficaram cegos, que não conseguimos ver toda a beleza do Teu povo escolhido, nem reconhecer no rosto as feições de nossos irmãos privilegiados. entenda que a marca de Caim está escrita em nossas testas No decorrer dos séculos nosso irmão Abel jaz ensanguentado e em lágrimas por nossa causa, pois havíamos esquecido Seu amor Perdoa- nos pela maldição que injustamente atribuímos ao seu nome de Hebreus Perdoa nós por termos crucificado segunda vez neles, em sua carne, por sermos ignorantes"[12] .

A ação de João XXIII em favor dos judeus durante a Segunda Guerra Mundial faz parte dos elementos apresentados em seu processo de santificação[13] . Servir o judaísmo e usar para ele até repetidos batismos sacrílegos, é digno dos altares da Igreja pós-conciliar neo-judaica.

Na noite em que Roncalli morreu, "o rabino-chefe de Roma e outros líderes da comunidade judaica se reuniram para lamentar sua morte". Este homem desastroso para a Igreja Romana e os cristãos, para eles, ele foi "João, o Bom"

---

* Extraído de " A Judaização do Cristianismo e a Ruína da Civilização ", Vol. III, p. 137, de Federico Rivanera Carlés, que recomendamos vivamente.

1 - Zizola, op. cit. p 370.

2 - Ex., Vol. 13, 857 e 860.

3 - Marcos Aguinis, O Legado de Juan XXIII , La Nación, p. 17, Buenos Aires, 26-XI-2001.

4 - Id., p. 116.

5 - Zizola, ob. cit.. p. 116.

6 - ibid.,pág. 118.

7 - Alicia Dujovne Ortiz, O Bom Papa, Eva Perón e os Judeus, La Nación, p. 25, Buenos Aires, 30-VIII-20003; Aguinis, ib.

8 - Zizola. ob. cit., pág. 83.

9 - Irmã Esperança de Sion, João XXIII e os judeus, El Olivo, ano HIV, no 19, página 42, Madrid, janeiro-junho de 1984.

10 - Id., p. Quatro cinco; Aguinis, ib. Ele afirma que quando Roncalli pronunciou essas palavras, lágrimas correram por suas bochechas (ib.).

11 - E. Toaff, Perfidi giudei-fratelli maggiori, p. 219-220, Milão, 1987, apuaAlberigo (dir.), ob. cit., v. eu, pág. 419.

12 - Nissim Elnecavé, O Diálogo Judaico-Cristão. Por que e como?, 1.1, p. 5, ed. Candelabro, Buenos Aires, 1974. A última parte foi transcrita de outra fonte de Dor Víctor Fernández com uma ligeira variação, aparentemente mais fiel ao original: Perdoe-nos por tê-lo crucificado uma segunda vez em sua carne, porque não sabíamos o que estávamos fazendo" (cf. Fontes vives, n° 72, p. 117, Paris, 1997, apud Víctor Fernández, O cristão diante do magistério do judaísmo, El Olivo, ano:<XV, n° 53, p. 104, Madrid, janeiro-junho de 12001).

13 - Zizola, op.cit., p.114.

Revision #3
Created 4 May 2025 13:07:00 by Admin
Updated 4 May 2025 13:14:27 by Admin